

Reformas na sede mostram a incoerência da diretoria da Cosanpa

A diretoria da Cosanpa está realizando obras de reforma nas instalações da sede da empresa. Enquanto se esforça em arrumar espaço e oferecer conforto principalmente a comissionados, os trabalhadores das outras unidades desempenham suas atividades, na maioria das vezes, em péssimas condições.

O prédio da presidência, que já tinha passado por reforma no ano passado, está em obras novamente. Também estão sendo reformadas duas salas novas, uma na Uert e outra no prédio do antigo Tratamento. Estas salas serão equipadas com mobiliário novo, centrais de ar refrigerado, computadores e demais providências para abrigar os comissionados. São como oásis no meio de um cenário de salas com mofo, infiltrações e condições insalubres para os demais trabalhadores.

Sem contar o abandono de outras unidades da empresa. No bairro da Pratinha, o muro desabou, o portão caiu e os trabalhadores estão entregues à própria sorte, apesar das demandas feitas pelo Sindicato à direção da Cosanpa. Para citar mais exemplos do descaso, os trabalhadores em Abaetetuba tiveram que fazer paralisação por não aguentar mais o calor dentro do prédio onde

exercem suas atividades. Em Magalhães Barata, a gerência não tem computador e o gestor usa o próprio celular para resolver as questões da empresa e paga um cyber para acessar faturas e documentos que precisam ser impressos e enviados aos consumidores.

Essa situação mostra dois mundos completamente opostos dentro da Cosanpa e expõe a contradição entre o discurso da diretoria e sua prática administrativa. O presidente da empresa afirmou que a prioridade da gestão dele seriam os setores de produção e de arrecadação. Disse que os investimentos seriam feitos para melhorar a captação, tratamento e distribuição da água, dando condições dignas aos trabalhadores e alavancando a arrecadação da empresa.

Na prática o que se vê é o esforço da gestão em dar conforto apenas a comissionados e beneficiar empreiteiras. Quando são cobrados pela falta de condições de trabalho nas unidades, respondem que não dispõem de recursos ou que é preciso fazer licitações. Essa incoerência está explícita nas reformas que estão sendo realizadas na sede da empresa e nas precárias condições de trabalho da maioria das unidades, principalmente no interior do Estado.

Negligências e benesses na Unam

A negligência administrativa que toma conta da Unam faz com que trabalhador efetivo da Cosanpa, lotado no Bengui, tenha que se deslocar para a unidade de Icoaraci para cobrir as férias de uma empregada de uma empresa terceirizada.

A determinação foi feita pela coordenadora de vendas da Unam que assim prejudica o trabalho no Bengui. Ora, quem tem obrigação de fazer a substituição da trabalhadora de férias é a empresa terceirizada, a TCM. Será que a coordenadora não sabe disso? Deveria ter exigido da contratada a substituição da trabalhadora que está de férias.

Essa é mais uma comprovação de que a atual direção da Cosanpa faz de tudo para beneficiar apenas empresas terceirizadas.

- Enquanto os trabalhadores do Estado terão
- folga compensada às tardes das sextas-feiras
- deste mês a partir de hoje, o gestor da Unam
- tem folga todas as sextas o dia inteiro e sem
- nenhuma compensação. Por que a diretoria
- concede esse privilégio a esse comissionado?

- O Sindicato esteve na Unidade na sexta-feira passada (7) e não encontrou o gestor: sala fechada e luzes apagadas. O fato reafirma denúncia feita no último Informativo, quando foi divulgada a benesse que ele usufruiu para cuidar de seus negócios particulares.

- Mesmo com a exposição dessa regalia,
- o gestor mantém a rotina de não trabalhar às
- sextas-feiras, o que demonstra a convivência da
- diretoria da Cosanpa.